

## **Entre Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente: a experiência de um Grupo de Pesquisa nos últimos três anos (2022-2024)<sup>1</sup>**

Katarini Giroldo Miguel<sup>2</sup>

Marcelo Robalinho<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

### **Resumo**

Este relato de experiência apresenta e problematiza a trajetória do Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, funcionando há 34 anos na Intercom. Para isso, nos concentramos nos últimos três anos da gestão do GP (2022-2024) para apresentar as experiências vivenciadas e os dados empíricos produzidos a partir das apresentações dos trabalhos e participação de pesquisadores nos congressos nacionais, entendendo essa materialidade como fundamental para a concretude do relato como método de análise e reflexão do trabalho (Mussi, Flores, Almeida, 2021). Parte considerável dos dados empíricos foi obtida a partir da avaliação dos 163 trabalhos aprovados e apresentados no nosso grupo de pesquisa no período.

**Palavras-chave:** Intercom; divulgação científica; meio ambiente; relato de experiência; saúde.

### **Da nossa ementa e visão de grupo**

Neste presente artigo buscamos problematizar e entender a trajetória do Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente (DCSMA) – um dos mais antigos ainda em andamento na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares (Intercom), com 34 anos de atuação ininterrupta – concentrando-nos nos últimos três anos em que estivemos à frente da coordenação do grupo. Acionamos aqui o próprio Relato de Experiência como método, por conta das características exploratórias desta abordagem, “como expressão escrita de vivências” (Mussi, Flores, Almeida, 2021, p. 63) que, somadas aos dados empíricos que levantamos, dão materialidade aos fatos discutidos aqui com objetivo acadêmico-científico.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Professora dos cursos de graduação em Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFMS. Foi coordenadora do GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente da Intercom entre 2021 e 2024. E-mail: katarini.miguel@ufms.br.

<sup>3</sup> Professor dos cursos de graduação em Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Vice-coordenador do GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente da Intercom entre 2023 e 2024 e atual coordenador do Grupo de Pesquisa (2025-2027). E-mail: marcelo.robalinho@ichca.ufal.br.

---

A principal marcação do GP está em, no fundamento das interfaces comunicacionais, abarcar três grandes temáticas de evidente relevância (divulgação científica, saúde e meio ambiente), mas que se intensificaram nos últimos anos, devido ao cenário contemporâneo das grandes crises: o período da pandemia de covid-19 e a consequente crise sanitária, as tensões que envolvem a ciência e divulgação científica e o declarado descrédito às instituições científicas; as explícitas ameaças à preservação ambiental e os recorrentes colapsos climáticos. Neste contexto, as reflexões, as pesquisas e o entendimento desta tríade temática e de suas problemáticas, sob as lentes da comunicação, revelam o compromisso social de pesquisadores/as majoritariamente vinculados a instituições públicas brasileiras. Com isso, enxergamos que o GP demarca cientificamente os campos e atua para ampliar o escopo conceitual, metodológico e empírico das temáticas de interesse, conforme nossa ementa.

Na questão ambiental, por exemplo, os conceitos que fundamentam a visão do GP se dão, sobretudo, a partir da interdisciplinaridade e do tensionamento da perspectiva socioambiental contemporânea nas relações de poder estruturadas nos diversos espaços; inclusive no campo epistemológico. Entre os autores/as que ressignificam o entendimento da problemática, a partir dos olhares midiáticos e da práxis da comunicação/jornalismo ambiental, da atuação comunicativa dos movimentos sociais, das reivindicações populares e da incidência dos conhecimentos tradicionais estão Enrique Leff (2001), Wilson da Costa Bueno (2007, 2015), Ilza Girardi et al (2018), Fritjof Capra (2006), Ailton Krenak (2020), Katarini Miguel (2020) e Luciana Costa.

Já no âmbito da divulgação científica, nosso esforço está no entendimento das ciências e suas correlações, como processo, produto e ideologia; nas reflexões sobre as manifestações científicas midiaticizadas, na comunicação pública da ciência e suas dimensões midiáticas. Assim, amparam esta perspectiva os estudos de autores como Isaac Epstein (2003), Javier Echeverría (2003), Yuri Castelfranchi (2008), Catarina Chagas e Luisa Massarani (2020) e Isaltina Gomes.

No campo da saúde, a compreensão dos processos de saúde/doença como eventos não restritos à sua dimensão biológica, mas modulados, também, por aspectos psicobiológicos e socioculturais, é determinante para refletirmos sobre o papel não só da medicina, mas também da comunicação e da mídia em especial na construção e difusão de saberes e ideias a respeito. Neste sentido, debatemos a midiaticização da ciência e da

biomedicina, o lugar das tecnologias de comunicação e informação na reconfiguração das relações de poder entre profissionais de saúde e diferentes públicos, a partir de autores como Antonio Fausto Neto (2006, 2008, 2013), Inesita Araújo e Janine Cardoso (2007), Kátia Lerner (2014, 2015), Marcelo Robalinho (2015) e Arquimedes Personi.

Durante o processo de reativagem dos Grupos de Pesquisa da Intercom, em 2021, construímos uma ementa de forma coletiva que contempla diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e práticas sociais da Comunicação relacionadas à divulgação científica, à saúde e ao meio ambiente, atravessadas pelos processos de midiaticização e dataficação, movimentos negacionistas, crises sanitárias, ambientais e debates sobre gênero, raça e classe. Também contemplamos representações midiáticas e construções do imaginário social sobre as três temáticas, a compreensão do ethos e formação de comunicadores e cientistas, bem como a difusão e apropriação da cultura científica. O GP acolhe ainda pesquisas que envolvem saberes tradicionais e decoloniais, novas formas de autoridade e seus embates com o discurso científico, dispositivos tecnológicos, concepções de risco, biopolítica, novos coletivos e ativismos em contextos midiáticos. Essa proposta se manteve na última reproposição de 2025.

Portanto, representamos um universo diversificado e de relevância que congrega pesquisadores/as de diferentes áreas de conhecimento, sempre no fundamento comunicacional, que materializam sua participação durante os congressos nacionais da Intercom. Por esta razão, o foco do nosso artigo aqui é justamente os trabalhos/pesquisas apresentados e publicados no GP nos eventos nacionais de 2022 a 2024, nas versões remotas e presenciais<sup>4</sup>.

Nosso Grupo é um dos mais atuantes e também um dos mais significativos em submissões e participações nos Congressos. No formato presencial, consolidamos a média de 30 submissões e apresentações, o que se elevou no retorno às atividades presenciais em 2022, após o período pandêmico, quando dos 42 submetidos, aprovamos 41 para apresentação e publicação. Além disso, nossa tradição acolhedora e de perspectiva mais inclusiva, dá espaço para pesquisadores iniciantes e facilita o ingresso e permanência no nosso grupo.

---

<sup>4</sup> É importante considerar que o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação ocorreu unicamente na forma presencial até o ano de 2019. Em 2020 e 2021, nos dois primeiros anos da pandemia da covid-19, o Intercom Nacional foi realizado no formato remoto, em função das proibições impostas à promoção de eventos. Em 2022, o Congresso Intercom voltou a ser um evento presencial. Porém, a partir de 2023, a direção da entidade optou pela realização do evento nacional nas duas modalidades (remota e presencial).

---

Já no formato duplo (remoto e presencial) em 2023, dobramos a quantidade de submissões, com recorde de 92 trabalhos, o que atribuímos às temáticas de ciências e saúde, que ficaram em evidência na crise sanitária, em convergência com as alterações na inscrição no congresso<sup>5</sup> e possibilidade de envio de resumos expandidos ao invés do artigo completo. Deste total, 76 tiveram o resumo expandido aprovado e 63 foram apresentados no evento (32 na fase remota e 31 na presencial). Em 2024, houve certo recuo, com 70 submissões e 59 aprovações (29 em formato presencial e 30 remoto). Justamente estes números em consonância com as temáticas, tipos de pesquisa e origem do/as pesquisadores/as que analisamos na sequência do artigo.

### **Quem somos e o que pesquisamos**

Em 2022, com o retorno ao presencial após a pandemia de covid-19, e o Congresso Nacional em uma única fase, com submissão e publicação do artigo completo nos anais, alcançamos o quantitativo de 41 trabalhos apresentados que, distribuídos em sessões paralelas, proporcionou tempo para os debates. Realizamos uma conferência de abertura com a pesquisadora referência que já atuou no GP, Luisa Massarani (Fiocruz), intitulada: “Os jovens, a ciência e a saúde”, que, na esteira do tema geral do evento (“Ciências da Comunicação contra a Desinformação”) apresentou ampla pesquisa realizada sobre a percepção de ciência de diferentes grupos de jovens.

Entre os trabalhos, notamos uma intersecção intensa da divulgação científica com saúde e meio ambiente, gerando sessões conjuntas e o alerta sobre a necessidade de articularmos mais os temas. Contudo, ao analisarmos os objetos para entender as predominâncias, avaliamos que 13 trabalhos estavam no escopo mais direto da saúde, com seis deles citando a pandemia desde o título, o que avaliamos como oportuno pela temporalidade, além de tendência de pesquisas sobre saúde mental e desinformação. Na área da DC, foram 15 artigos tratando da comunicação/jornalismo científico e/ou a preocupação em entender as limitações e o papel da divulgação sobre ciência por diferentes agentes. Os outros 13 abordaram a questão ambiental, especialmente, a

---

<sup>5</sup> A partir de 2023, a direção da Intercom implantou a oportuna alteração, já reivindicada há anos pelos coordenadores de GP, de não exigir que o pagamento da inscrição no Congresso fosse realizado antes dos aceites dos artigos. A mudança, ao nosso ver, ampliou o número de submissões e permitiu um processo de avaliação menos implicado com um investimento antecipado por parte dos/as pesquisadores/as.

---

cobertura jornalística sobre temas correlatos, com forte inclinação para o urgente debate das mudanças climáticas e para os desastres ambientais.

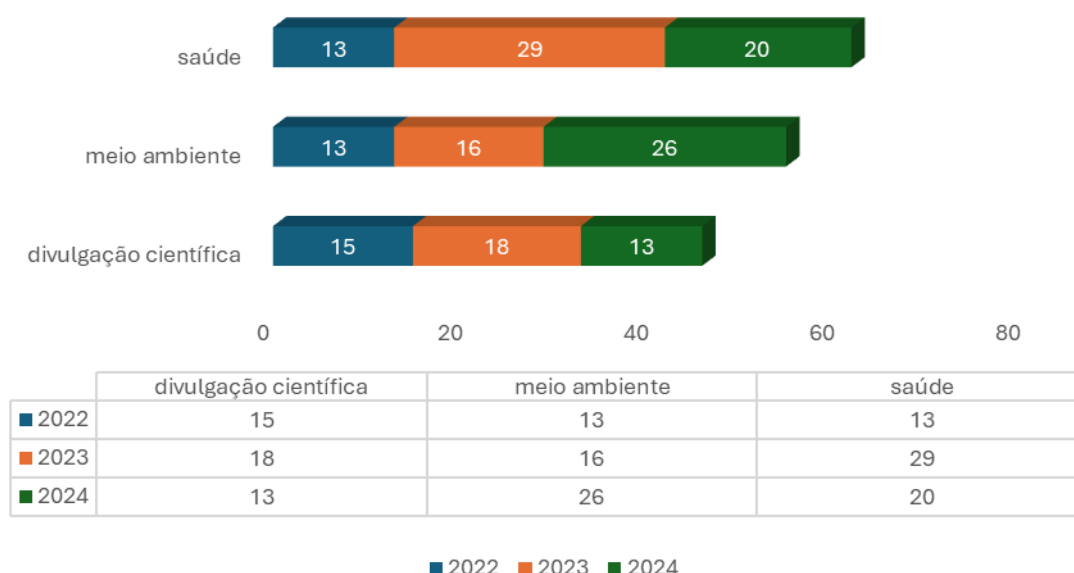
Quando se iniciou a fase dupla do Intercom Nacional (com etapas remota e presencial), em 2023, e a submissão por resumo, nosso quantitativo de trabalhos quase que dobrou (63). Nesta oportunidade, também promovemos um evento de abertura das sessões, a conferência “Emergentes e Resistentes: Agendas e Desafios da Comunicação e Saúde”, com as palestrantes Inesita Araújo e Janine Cardoso (Fiocruz-RJ), que revisitaram a obra clássica lançada por elas “Comunicação e Saúde” (Ed. Fiocruz), 16 anos depois da publicação.

Realizamos sessões mais isoladas nos temas e qualificamos entre remoto e presencial 18 trabalhos enquadrados como divulgação científica, abrangendo o jornalismo científico, a comunicação pública da ciência e as experiências nas/das universidades, além da problematização das tecnologias da informação e as redes sociais como ambientes para o letramento das ciências. Sobre o tema ambiental somamos 16 apresentações no escopo do jornalismo ambiental praticado pelas mídias convencionais e alternativas, com espaço também para as formas de ativismos e os saberes tradicionais, demarcados na nossa ementa. Por fim, o número mais significativo foi de pesquisas na saúde, com 29 trabalhos e duas seções inteiras dedicadas sobre tempos de pandemia, totalizando pelo menos 22 apresentações, um terço do total. O que chamou atenção foi a diversificação do tema em consonância com nossa ementa, com abordagens como trabalho doméstico na pandemia, descolonização das periferias, modelos de maternidade e a perspectiva de gênero e classe nas concepções de saúde.

A partir de 2024, assumimos certa transversalidade e convergência entre nossos temas de interesse e agrupamos os trabalhos pensando nas propostas metodológicas, midiáticas, arcabouço teórico, articulando os três temas na montagem dos blocos, sempre que possível. Isso foi realizado de forma plena no modo remoto, e também como fase de testes para avaliarmos a viabilidade de uma possível mudança, buscando misturar-integrar também debatedores de outras subáreas ao trabalho apresentado como forma de incentivar a discussão para além dos “muros” temáticos de origem do pesquisador. Sendo assim, articulamos os trabalhos abordando as subáreas na relação com as mídias digitais, o trabalho nas organizações, a cobertura jornalística, a comunicação para além das mídias e as iniciativas inovadoras.

Nessa dinâmica de interseção, meio ambiente figurou em primeiro lugar, com 26 apresentações (44% do total), seguido de saúde, com 20 apresentações (34%), e divulgação científica, com 13 (22%). O volume de trabalhos - atrelado à nossa dinâmica da relatoria e o quantitativo reduzido de sessões de apresentações - não permitiu a realização de conferência interna, como em 2022 e 2023. A **Figura 1** aponta o comportamento das temáticas do nosso GP no período estudado. Observando os temas separadamente, saúde apareceu em primeiro lugar, com 62 trabalhos. Em segundo, meio ambiente, com 58 apresentações, e divulgação científica, com 36.

**Figura 1** - Volume de trabalhos apresentados por área no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente - Intercom Nacional 2022-2024

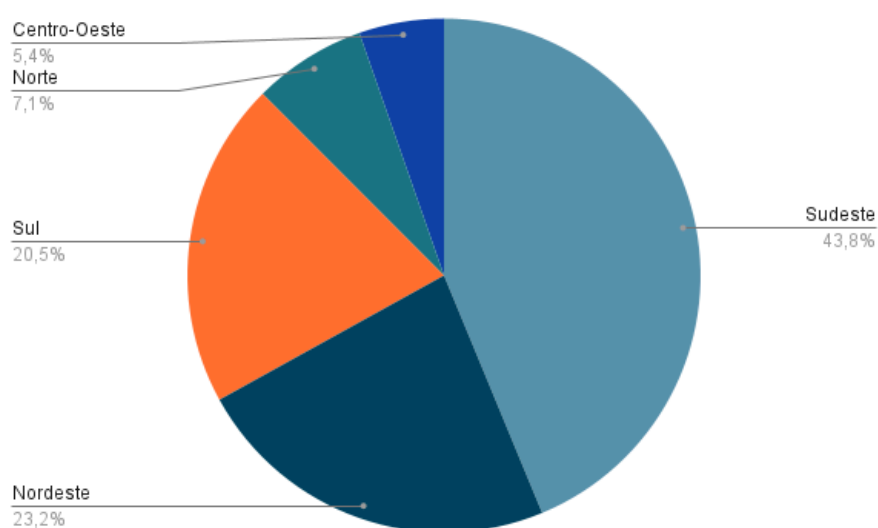


Fonte: Os autores (2025)

Quanto aos pesquisadores/as do nosso GP, as titulações e localizações geográficas são diversificadas. Recebemos trabalhos de mestrandos/as, mestres, doutorandos/as, doutores e pós-doutores com vinculação acadêmica, institucional e até graduados assinando com doutores, reforçando nosso ambiente propício para o debate em diversos níveis acadêmicos. No que se refere às localizações geográficas, temos pesquisadores de todas as regiões do Brasil, com destaque significativo para o Nordeste, em especial Pernambuco e Rio Grande do Norte, e Sudeste, fomentado por representantes da

Fiocruz-RJ, instituição referência nas pesquisas que relacionam saúde e ciências. Em 2023, os trabalhos foram escritos por cerca de 120 pesquisadores, incluindo Portugal e Inglaterra. Rio de Janeiro (37), São Paulo (17) e Minas Gerais (11) foram os principais estados. Já em 2024, reunimos mais de 110 pesquisadores. Rio de Janeiro (17), São Paulo e Minas Gerais (13 cada) e Rio Grande do Sul (10) apareceram nas primeiras colocações. A **Figura 2** indica a repartição de trabalhos por região brasileira.

**Figura 2** - Repartição de trabalhos apresentados no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente por região brasileira - Intercom Nacional 2024



Fonte: Os autores (2025)

Em 2023 e 2024, nossa coordenação - com uma mulher a frente do trabalho - estava vinculada a universidades fora do eixo hegemônico - a UFMS (Mato Grosso do Sul) e a UFAL (Alagoas) - um indicativo importante da pluralidade de vozes, com descentralização do conhecimento e da produção científica, refletindo diretamente na multiplicidade de atores envolvidos não apenas na confluência das três temáticas associadas ao nosso GP, como também na importância de valorizar a diversidade de atores sociais que integram e coordenam o nosso grupo de pesquisa, interdisciplinar por excelência. Para este próximo triênio 2025-2027, a coordenação do nosso GP mantém a variedade de vozes, desta vez mesclando coordenadores de fora e dentro desse eixo hegemônico: a UFAL (AL) e a USCS (São Paulo), reforçando a importância da troca de saberes, apesar de reconhecermos o fato de serem dois homens da mesma área de



---

interesse da Saúde, o que reflete em partes as dificuldades de aderência ao GP, que discutimos na sequência.

### **Desafios e continuidades enquanto Grupo de Pesquisa**

A despeito de nossa legitimidade e consolidação como Grupo de Pesquisa da Intercom há mais de 30 anos, o exercício da crítica e reflexão são constantes e permitem entender não só nossas potencialidades e relevância ao tratar de três temas determinantes na contemporaneidade no âmbito da pesquisa em Comunicação, mas também reconhecer as fragilidades como parte deste relato de experiência. Dentre as potencialidades, apontamos o cuidado na manutenção do trabalho desenvolvido pelas gestões anteriores, estimulando o debate entre os pesquisadores.

Para estimular as discussões e participação dos membros durante as sessões do GP no Intercom Nacional, nossa dinâmica envolve, dentro das mesmas sessões, apresentações seguidas por relatorias propositivas, com revezamento entre os participantes destinados a comentar e questionar trabalhos de outros colegas, sempre com os pesquisadores recebendo o resumo para leitura prévia e análise, garantindo a manifestação de todos/as, o que é interessante para um debate mais aprofundado. Por outro lado, isso acarreta em menor tempo para o debate geral ao final da sessão. Questão que está sendo avaliada pela nova gestão em como adequar a dinâmica, a depender do número de trabalhos submetidos.

Por uma questão de praticidade e segurança, optamos por dividir as coordenações de sessões entre os próprios coordenadores do GP; mas reconhecemos que esse modelo precisa ser repensado para buscar a descentralização e evitar a sobrecarga de trabalho para a coordenação e vice-coordenação, embora saibamos que estes assumem a condução dos trabalhos. Vale ressaltar que realizamos reunião de avaliação e planejamento do nosso GP em todos os Congressos, sempre que possível trazendo novas propostas a serem apresentadas e/ou discutidas. Entre 2023 e 2024, trabalhamos mais diretamente na produção do e-book “Desafios e enfrentamentos da comunicação, divulgação científica, saúde e meio ambiente em cenários de grandes crises”, organizado por Katarini Miguel e Marcelo Robalinho com trabalhos apresentados por pesquisadores do nosso grupo de pesquisa e que será lançado pela Editora UFMS.



---

No tocante às ações de divulgação do grupo, sempre trabalhamos para atualizar as nossas mídias digitais - o perfil no Instagram (@gpcomsaudeambiente) e o canal no YouTube ([www.youtube.com/@gpcomsaudeambiente](http://www.youtube.com/@gpcomsaudeambiente)) - bem como o site do GP (<https://comsaudeambiente.wixsite.com/intercom>) como suporte e experimento da própria divulgação científica que estudamos. Também mantemos um grupo de mensagens instantâneas com os ex-coordenadores e pesquisadores mais aderentes do GP para consultas, convites e deliberações compartilhadas e o contato por e-mail com os pesquisadores do nosso grupo para informações mais gerais.

Dentre os pontos a melhorar dentro do nosso grupo, avaliamos que há pouca aderência dos pesquisadores ao nosso GP de forma consecutiva nos congressos nacionais com muita renovação de participantes. Conseguimos manter um “núcleo duro”, que participa ativamente e apresenta trabalhos regularmente todos os anos, inclusive muitos que já coordenaram o GP. Para se ter uma ideia, foram apenas nove pesquisadores que estiveram presentes de 2022 a 2024. Nas duas últimas edições, 22 pesquisadores participaram, enquanto que nos eventos de 2022 e 2023, contabilizamos 10. Já em 2024 houve uma forte presença de estreantes (37 ao todo, sendo 19 na fase presencial e 18 na remota). Em termos práticos, embora seja considerado um fator positivo a renovação do grupo, isso denota também uma dificuldade em projetos mais contínuos e na formação de novas lideranças para o GP.

Na fase de transição entre as gestões e reativação do GP (triênio 2022-2024 e 2025-2027), foi proposta a realização de Grupos de Trabalho (GTs) vinculados ao nosso GP nos congressos regionais da Intercom. Em 2025, conseguimos cobrir todo o país, com pesquisadores vinculados ao nosso grupo de pesquisa coordenando GTs com temática correlata à nossa. Dentro da nova gestão do Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, entendemos que esta - e outras ações de fomento à participação dos profissionais e pesquisadores associados - podem ser um dos caminhos possíveis para a renovação e continuidade do trabalho, levando-se em conta o incentivo à formação dos jovens pesquisadores desde a graduação. Iniciativas que só o tempo dirá se surtirão o efeito desejado.

## Referências

ARAÚJO, Inesita. Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BUENO, Wilson da Costa (Org.). **Comunicação empresarial e sustentabilidade**. Barueri, São Paulo: Manole, 2015.

\_\_\_\_\_. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Mojoara editorial, 2007.

CHAGAS, Catarina; MASSARANI, Luisa. **Manual de sobrevivência para divulgar ciência e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida**. São Paulo: Cultrix, 2001.

CASTELFRANCHI, Yuri. **As serpentes e o bastão: tecnociência, neoliberalismo e inexorabilidade**. 2008. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

ECHEVERRIA, Javier. **La revolución tecnocientífica**. Madrid: Fondo de Cultura Económica de Espana, 2003.

EPSTEIN, Isaac. **Divulgação científica em verbetes**. Divulgação científica: 96 verbetes. Campinas: Pontes, 2003.

FAUSTO NETO, A. Mutações nos discursos jornalísticos: da construção da realidade à realidade da construção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2006.

\_\_\_\_\_. Mudanças da medusa? A enunciação midiaticizada e sua incompletude. In: FAUSTO NETO, A. et al. (Org.). **Midiaticização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008, p. 119-44.

\_\_\_\_\_. Chávez, morte e “desamparo informativo” na cena da circulação midiaticizada. **Rizoma**. Santa Cruz do Sul, RS: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 1, p. 25-45, jul. 2013.

GIRARDI, Ilza Tourinho, et al (Org.). **Jornalismo ambiental: teoria e prática**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

LERNER, Kátia. Doença, mídia e subjetividade: algumas aproximações teóricas. In: LERNER, Kátia; SACRAMENTO, Igor (Orgs.). **Saúde e jornalismo: interfaces contemporâneas**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2014. pp. 151-61.

MIGUEL, Katarini. Manifesto sobre as práticas comunicativas do Greenpeace Brasil e Instituto Socioambiental em cenários de tensionamentos. **Revista Chasqui** n. 144, p. 141-161, 2020.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

ROBALINHO, Marcelo. **Doença, uma noção (também) jornalística**: estudo cartográfico do noticiário de capa do semanário de informação Veja (1968-2014). 2015. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2015.